

**Sarasvat** (*Sâns.*) – “Semelhante a um lago”; mar, rio; como adjetivo: saboroso, sumarento.

**Sarasvatî** (*Sâns.*) – O mesmo que Vâch, esposa e filha de Brahmâ, produzida de uma das duas metades de seu corpo. É a deusa da linguagem, assim como da Sabedoria e do Conhecimento Sagrado ou esotérico. Também é designada pelo nome de Zrî. Sarasvatî, esposa de Brahmâ, é a deusa da linguagem e, além disso, uma das divindades do sacrifício. Tal palavra significa também rio em geral e, em particular, o rio Sarasvatî, atualmente chamado de Sarsûti, cujas águas se perdem nas areias do deserto a leste de Delhi.

**Sarcófago** (do grego *sarkós*, carne, e *phagein*, comer) – Um sepulcro de pedra para nele ser depositado um cadáver. Em Lícia foi encontrado o *lapis assius*, pedra com a qual se fabricam os sarcófagos e que tem a propriedade de consumir os corpos em pouquíssimas semanas. No Egito, construíam-se sarcófagos com vários outros tipos de pedra, tais como: basalto negro, granito vermelho, alabastro e outros materiais, que só serviam como receptáculos exteriores dos féretros de madeira, que continham as múmias. Os *âpitáfios* de alguns deles são notáveis, por serem altamente morais e nenhum cristão poderia desejar coisa melhor. Um destes *âpitáfios*, que data de milhares de anos antes de nossa era, diz: “Dei água a quem tinha sede e vesti o nu. Não prejudiquei ninguém”. Outro diz: “Pratiquei os atos desejados pelos homens e os prescritos pelos deuses”. A beleza de algumas destas tumbas pode ser julgada pelo sarcófago de alabastro de Oimeneftah I, que se encontra no Museu de sir John Soane, em Lincoln’s Inn. “Foi lavrado num só bloco de alabastro fino e tem 2,70 m de comprimento por 56 a 60 cm de largura e 68 a 81 cm de altura... Do lado externo podem-se ver pontinhos e nozinhos gravados, que em outro tempo foram recobertos de cobre azul para representar o céu. Descrever as maravilhosas figuras que adornam este sarcófago por dentro e por fora ultrapassa os limites desta obra. Grande parte de nossos conhecimentos de mitologia popular emana de tão precioso monumento, com suas centenas de figuras que representam o juízo final e a vida além-túmulo. Deuses, homens, serpentes, plantas e animais simbólicos podem ser vistos ali, esculpidos com extrema arte.” (*Ritos Funerários dos Egípcios*) [Há outros sarcófagos adornados com grande riqueza. Os do rei Ai e de Set I apresentam um resumo de todas as cenas funerárias das tumbas. Suas quatro faces estão cobertas de esculturas. O sarcófago de Taho é uma obra-prima que os gravadores não se cansam de admirar. As cenas que adornam estes monumentos referem-se ao curso noturno do Sol nas regiões subterâneas. Nos sarcófagos mais recentes figuram lendas mitológicas relativas aos gênios funerários, a Ísis e Néftis etc., tanto que sobre o peito surge o gavião com cabeça humana, símbolo da alma. (Pierret, *Dict. d'Arch. Égypt.*)]

**Sarga** (*Sâns.*) – Criação, emanção, emissão, produção, geração; criatura, coisa criada; prole, linhagem; origem, nascimento; mundo; natureza; caráter; ordem; espécie; multidão; legião; resolução; propósito, capítulo ou canto de um poema épico.

**Sargon** (*Cald.*) – Um rei babilônico. Descobriu-se recentemente que foi o protótipo de Moisés e da arquinha de juncos que se encontrou no Nilo.

**Sariputra** (*Sâns.*) – Literalmente: “Filho de Sari”. Sobrenome de um dos principais discípulos de Buddha; o São Pedro do budismo. Seu verdadeiro nome era Upatitsya.

**Sarîra** – Ver *Shârira*.

**Sarîsripa** (*Sâns.*) – Serpente, réptil, inseto que se arrasta, “o infinitamente pequeno”.

**Sarjana** (*Sâns.*) – Emanção, emissão, criação, produção; cessão, abandono, afastamento.

**Sarku** (*Cald.*) – Literalmente: “a raça da luz”; a raça dos deuses, em contraposição à raça das trevas, chamada de *zahmat gagnadi* ou raça caída, isto é, a dos homens mortais.

**Saros** – Ver *Sar*.

**Sârpa** (*Sâns.*) – Serpentino; próprio da serpente.

**Sarparaja** (*Sâns.*) – Literalmente: “Rei dos *nâgas* ou serpentes”. Título de Vâsuki.

**Sarpa-rajñî** (*Sâns.*) – A Rainha das serpentes, segundo os *Brâhmanas*. [O *Aitareya Brâhmana* dá à Terra o nome de *Sarparajñî*, “Rainha-Serpente” e “Mãe de tudo o que se move”. (*Doutrina Secreta*, I, 103)]

**Sarpas** (*Sâns.*) – Serpentes cujo rei era Secha, a Serpente, ou melhor, um aspecto de Vishnu, que reinava no *Pâtâla*. [Há uma notável diferença, *esotericamente*, entre as palavras *Sarpa* e *Nâga*, embora ambas sejam usadas indistintamente. *Sarpa*, serpente, vem da raiz *srip*, arrastar-se, e é designada pelo nome de *ahi*, de *hâ*, abandonar. Os *sarpas* foram produzidos pelos cabelos de Brahmâ, os quais, por causa de seu espanto ao ver os *yakhas*, que eram horríveis à visão, caíram-lhe da cabeça, convertendo-se cada um deles numa serpente. São chamados “*Sarpa* porque se arrastam e *ahi* porque abandonaram a cabeça”. (Wilson, I, 53.) Porém os *nâgas*, segundo as alegorias, apesar de sua cauda serpentina, não se arrastam, mas andam, correm e lutam. (*Doutrina Secreta*, II, 192.) Os *sarpas* são de ordem inferior àquela dos *nâgas*. (Ver *Nâgas*.)]

**Sârpf** (*Sâns.*) – O nono asterismo lunar.

**Sarva** (*Sâns.*) – Todo, inteiro; universal; todos, todo, todas as coisas, o mundo inteiro, o universo, o grande Todo.

**Sârva** (*Sâns.*) – De todos, comum a todos.

**Sarvabhâvena** (*Sâns.*) – Com toda a alma; de todo o coração.

**Sarvabhrit** (*Sâns.*) – Sustentação do universo.

**Sarvadarzin** (*Sâns.*) – Que a tudo vê.

**Sarvaga** (*Sâns.*) – Literalmente: “que a tudo sacrifica”. Epíteto de Buddha, que num *jataka* (vida ou encarnação) anterior sacrificou seu reino, sua liberdade e também sua vida, para salvar os demais.

**Sarvaga** (*Sâns.*) – A suprema substância do mundo. [Literalmente: “que vai a todas as partes”, onipenetrante: Brahmâ Shiva; a alma; a água.]

**Sarvagata** (*Sâns.*) – Que vai a todas as partes; estendido a todos os lugares; onipresente, onipenetrante: universal; que a tudo preenche.

**Sarvahara** (*Sâns.*) – Que a tudo arrebatava.

**Sarvajanîna** (*Sâns.*) – Que se refere a todos os homens.

**Sarvajit** (*Sâns.*) – Que a tudo vence; invencível, irresistível.

**Sarvajña** (*Sâns.*) – Que a tudo sabe; onisciente; dotado de conhecimento infinito; um Buddha. Sinônimo da palavra páli *sabbammu*.

**Sarvaka** (*Sâns.*) – Tudo.